



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SNBU 2014

**DESAFIOS DO LIVRO ACESSÍVEL: INFORMAÇÃO PARA AS
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Ricardo Quintão Vieira
Izete Malaquias da Silva



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

RESUMO

O presente relato de caso tem o objetivo de descrever a experiência de dez anos de dois bibliotecários com livros acessíveis em um sistema integrado de 55 bibliotecas paulistanas. As mudanças dos paradigmas das bibliotecas tem se refletido na recepção de pessoas com deficiências pelas bibliotecas, refletindo nas proposições públicas do Ensino Superior. A experiência dos autores indicou que a medida principal é estimular o empoderamento do usuário, abrindo o leque de aquisição ou produção de livros físicos ou digitais, que sejam mais compatíveis com as necessidades de pessoas com mobilidade reduzida, surdos, deficientes intelectuais e visuais. Eles consideram que os livros estão migrando para formas híbridas (visão, audição, tato e olfato), além de virtuais (computadores, *tablets* e *smartphones*). Há muito que ser estudado e desenvolvido na área de livros híbridos para atender diversos usuários, possibilitando melhor atendimento em bibliotecas.

Palavras-Chave: Acessibilidade; Desenvolvimento de Coleções; Livros Híbridos; Relato de Caso.

ABSTRACT

This case report aims to describe the experience of ten years of two librarians with accessible books in an 55 libraries' integrated library system. Changes in the library paradigm has been reflected in the reception of persons with disabilities, reflecting on the propositions in public higher education. The experience of the authors indicated that the main measure is to encourage the empowerment of the user opening the range of acquisition or production of physical or digital books, which are more compatible with the needs of the handicapped, deaf , visually and intellectual impaired persons. They consider that books are switching to hybrid forms (combining vision, hearing, touch and smell), and virtual (computers, tablets and smartphones). There is much to be studied and developed in the area of hybrid books to suit different users, enabling better service in libraries.

Keywords: Accessibility; Collection Development; Hybrid books; Case Report.



1 Introdução

As mudanças de paradigma das bibliotecas e do objeto de trabalho de seus profissionais fizeram com que as necessidades dos usuários fossem colocadas como prioridade em relação ao acervo (LE COADIC, 2004), possibilitando que mais pessoas pudessem ser acolhidas e atendidas nessa estrutura social, incluindo as pessoas com deficiência.

O objetivo desse trabalho é compartilhar um relato de caso de experiência de dois bibliotecários de um sistema de 55 bibliotecas do Estado de São Paulo, que trabalham há dez anos com o livro acessível, fruto da convivência diária e direta com as necessidades trazidas e relatadas pelos próprios usuários com deficiência.

Essa experiência demonstrou que o livro tradicional impresso em tinta e papel é um formato popular que atende diversos públicos, mas que pode excluir usuários com deficiência, principalmente aqueles com dificuldade de manipulação manual, surdos, deficientes intelectuais e visuais.

2 Revisão de Literatura

Como base nessa discussão, a acessibilidade pode ser interpretada como facilitadora do acesso, diminuindo barreiras sensoriais como “incapacidade de ver, ouvir” ou “dificuldade visual para ler ou compreender textos” (ACESSIBILIDADE BRASIL, 2014). Esse problema está no cerne dos serviços bibliotecários e tem movimentado discussões importantes no cenário nacional.

Esse reflexo pode ser sentido inclusive nas bibliotecas universitárias, por meio do “Programa Incluir – Acessibilidade à Educação Superior” (BRASIL, 2010), que define a acessibilidade de ambientes, equipamentos e recursos humanos do cenário universitário, incluindo a disponibilização de material didático e pedagógico acessíveis, além de tecnologias de acessibilidade como computador com interface acessível, impressora de escrita braille, linha braille, lupa eletrônica, teclado com colméia, acionadores acessíveis etc.

3 Materiais e Métodos

Os autores listaram os livros híbridos que tiveram contato ou que já trabalharam, ordenando-os conforme o atendimento das necessidades dos usuários com restrição de



manipulação de livros e tecnologias de acessibilidade, surdos, deficientes intelectuais e deficientes visuais.

4 Resultados Parciais/Finais

A experiência dos autores ao longo dos anos apontou que a atitude mais importante no atendimento ao usuário com deficiência é não fazer conclusões apressadas sobre as necessidades de formato dos livros, e sim abordar o próprio usuário com deficiência visual, auditiva por meio de indagações da seguinte natureza:

Como posso te ajudar?

Como você lê?

O que você precisa?

Você tem preferência?

Você pode me ensinar a adaptar o livro da melhor maneira?

Essa atitude possibilitou a redução de potenciais ruídos de comunicação e preconceitos, aumentando a confiança e empoderamento do usuário no serviço prestado.

Para usuários com restrição de manipulação física do livro, aprendeu-se que há hastes bucais para mudança de página e rolagem de página digital (*smartphone e tablets*), capacetes com hastes e até dispositivos mecânicos que mudam a página do livro (paginador automático).

Para os usuários com deficiência intelectual, aprendeu-se a não investir apenas recursos em livros infantis, mas em livros compatíveis com a idade do usuário e que apresentem muitas imagens ilustradas, principalmente de fotografias mais fidedignas com a realidade e que possam mostrar detalhes naturais dos alimentos, animais, objetos do dia a dia, entre outros.

Em relação aos usuários surdos, os livros com Libras no formato de DVD são opções mais atrativas, pois apresentam movimentos, que são mais efetivos se comparados aos livros com imagens estáticas e desenhadas. No entanto, as opções desse tipo de livro no mercado editorial são ainda restritas. É interessante apontar que a transformação de livros escritos em vídeos em Libras não possui liberação legal de direitos autorais da mesma forma que já ocorre



com o braille e outros subprodutos para deficientes visuais.

Por sua vez, os livros voltados para os deficientes visuais são os mais desafiadores, pois requerem mudança radical da estrutura original, seja na conversão para o formato ampliado de letras, quanto na produção tátil (braille e imagens) e sonora (livro falado), sejam associados como ocorre com o formato daisy (DAYSY CONSORTIUM, 2014).

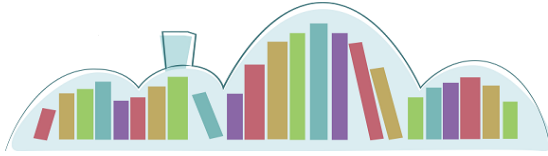
É interessante apontar que os avanços tecnológicos das editoras estão proporcionando a criação de livros híbridos que estão associando a experiência visual do livro com outros sentidos humanos tais como:

- **Audição:** desenvolvido por meio da narração humana - feita em estúdio, ou de forma mecânica - por programas específicos. Esses livros são produzidos por instituições especializadas e distribuídas gratuitamente para deficientes visuais ou comercializados por editoras para o público geral. Recentemente, a Fundação Dorina Nowill lançou um livro híbrido e infantil chamado de “Braille Tagarela” que apresenta uma caneta especial, reconhece a página do livro e faz a audiodescrição das páginas de modo criativo. Ele pode representar a alternativa futura para conversão de imagens de livros técnicos de diversas áreas do conhecimento.
- **Tato:** desenvolvido com relevos e texturas com foco no aprendizado da criança cega e também o jovem com deficiência intelectual não alfabetizado. Podem vir com relevos de ilustrações com texturas especiais e / ou escrita braille.
- **Olfato:** desenvolvido com relevos especiais que liberam fragrâncias de objetos, frutas e outros alimentos.

Por sua vez, os leitores de texto e intérpretes de libras são pessoas que lêem ou fazem tradução do conteúdo informacional, sendo excelentes mediadores dos livros e dos usuários, pois dispensam o uso de tecnologias, proporcionam atendimento humanizado e personalizado, além de se engajarem como trabalho voluntário.

Outro ponto importante é a conversão do formato tradicional para o formato digital, por meio de escâner, voltado para o deficiente visual, amparados pela Constituição Brasileira, sem ferir o direito autoral (BRASIL, 1998).

Os *e-books* apresentam novos desafios para os bibliotecários, pela incompatibilidade no triângulo: formato, equipamento e leitor de telas.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Os formatos referem-se à representação digital dos dados, que podem estar em extensões diferentes tais como, .pdf, .txt., .doc e .html. Por sua vez, os equipamentos são os dispositivos onde os formatos estão locados ou serão processados para leitura sonora tais como computadores de mesa (*desktop*) e *notebooks*. Ainda há os programas leitores de telas, que captam o texto escrito e transformam a informação para o formato sonoro (por placa de som compatível) e tato (pelo dispositivo “linha braille”), como o Dosvox, Jaws, Virtual Vision e NVDA.

Ao mudar a versão de apenas um dos componentes do triângulo formato, equipamento e leitor de telas, compromete-se o aprendizado do usuário no uso dos *e-books*, pois uma mudança no código fonte ou estrutura de interface, a leitura contínua se modifica, confundindo o usuário com deficiência visual.

Por último, os *smartphones* e *tablets* são equipamentos e repositórios de arquivos que podem apresentar leitores de telas próprios como o Android, IOS, Windows Phone, entre outros. Nesse caso, o usuário com deficiência visual precisa de ajuda para inserir os arquivos na memória, acionar o leitor de telas.

5 Considerações Parciais/Finais

Os livros textuais e impressos estão migrando para o ambiente virtual, quando não associados a outras tecnologias industriais que permitem a mistura de outras sensações (tátil, auditivo e olfativo) capazes de transformá-los em formas híbridas, cuja diversidade permite a inclusão de novas pessoas ao mundo da leitura e da informação.

Esses livros híbridos devem estar nas pautas de discussões de bibliotecários e profissionais da informação que desejem mais conhecimentos sobre a acessibilidade e atendimentos mais inclusivos em seus espaços de atuação.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Referências

ACESSIBILIDADE BRASIL. *O que é acessibilidade*. Disponível em:

<http://www.acessibilidadebrasil.org.br/versao_anterior/index.php?itemid=45>. Acesso em: 09 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Incluir: Acessibilidade à Educação Superior*, 2010.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17433&Itemid=817>. Acesso em: 09 mar. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*: altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>. Acesso em: 4 abr. 2014.

DAISY CONSORTIUM. *About us*. Disponível em: <http://www.daisy.org/about_us>. Acesso em: 4 abr. 2014.

LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.